

**PERFORMATIVIDADE DOCENTE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA EDUCAR PRA VALER****TEACHER PERFORMATIVITY IN EDUCATIONAL POLICIES: AN ANALYSIS OF THE EDUCAR PRA VALER PROGRAM****PERFORMATIVIDAD DOCENTE EN LAS POLÍTICAS EDUCATIVAS: UN ANÁLISIS DEL PROGRAMA EDUCAR PRA VALER**Manuella Souza Ferraz¹, Ana Carla de Souza Ferraz¹, Luiz Artur dos Santos Cestari¹

e757943

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.7943>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

O presente artigo analisa como os diferentes vínculos de trabalho docente influenciam a performatividade e a constituição da subjetividade profissional no contexto das escolas públicas, com foco no município de Vitória da Conquista (BA). Fundamentado nas contribuições de Stephen J. Ball, Jean-François Lyotard, Hannah Arendt e Michel Foucault, o estudo discute os efeitos das políticas educacionais neoliberais, especialmente no que se refere à precarização do trabalho docente e à centralidade das avaliações externas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com análise documental e entrevistas com professores da rede municipal. Os resultados evidenciam que a coexistência de vínculos estatutários e temporários produz desigualdades estruturais, impactando práticas pedagógicas, autonomia docente e relações profissionais. Além disso, a presença do programa Educar Pra Valer reforça uma cultura de performatividade orientada por metas e resultados, tensionando a prática docente entre conformidade e resistência. Conclui-se que a lógica performativa contribui para a intensificação do trabalho e para a redução da autonomia docente, sendo necessário repensar as políticas educacionais à luz de uma perspectiva mais democrática e contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente. Performatividade. Subjetividade. Políticas Educacionais. Precarização.

ABSTRACT

This article analyzes how different teacher employment relationships influence performativity and the constitution of professional subjectivity within the context of public schools, with a focus on the municipality of Vitória da Conquista. Grounded in the contributions of Stephen J. Ball, Jean-François Lyotard, Hannah Arendt, and Michel Foucault, the study discusses the effects of neoliberal educational policies, especially regarding the precarization of teaching work and the centrality of external assessments. The research adopts a qualitative approach, using documentary analysis and interviews with teachers from the municipal school system. The results show that the coexistence of permanent and temporary contracts produces structural inequalities, affecting pedagogical practices, teacher autonomy, and professional relationships. In addition, the presence of the Educar Pra Valer Program reinforces a culture of performativity guided by goals and results, placing teaching practice under tension between conformity and resistance. It is concluded that performative logic contributes to work intensification and the reduction of teacher autonomy, making it necessary to rethink educational policies from a more democratic and contextualized perspective.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



KEYWORDS: *Teaching Work. Performativity. Subjectivity. Educational Policies. Precarization.*

RESUMEN

El presente artículo analiza cómo los diferentes vínculos laborales docentes influyen en la performatividad y en la constitución de la subjetividad profesional en el contexto de las escuelas públicas, con enfoque en el municipio de Vitória da Conquista. Fundamentado en las contribuciones de Stephen J. Ball, Jean-François Lyotard, Hannah Arendt y Michel Foucault, el estudio discute los efectos de las políticas educativas neoliberales, especialmente en lo que se refiere a la precarización del trabajo docente y a la centralidad de las evaluaciones externas. La investigación adopta un enfoque cualitativo, con análisis documental y entrevistas a docentes de la red municipal. Los resultados evidencian que la coexistencia de vínculos estatutarios y temporales produce desigualdades estructurales, impactando las prácticas pedagógicas, la autonomía docente y las relaciones profesionales. Además, la presencia del Programa Educar Pra Valer refuerza una cultura de performatividad orientada por metas y resultados, tensionando la práctica docente entre conformidad y resistencia. Se concluye que la lógica performativa contribuye a la intensificación del trabajo y a la reducción de la autonomía docente, siendo necesario repensar las políticas educativas desde una perspectiva más democrática y contextualizada.

PALABRAS CLAVE: *Trabajo Docente. Performatividad. Subjetividad. Políticas Educativas. Precarización.*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho docente no Brasil tem sido profundamente reconfigurado pelas reformas educacionais de orientação neoliberal, especialmente a partir da década de 1990. Tais transformações introduziram novas formas de regulação, gestão e avaliação, marcadas pela centralidade de resultados mensuráveis e pela flexibilização das relações de trabalho. Nesse cenário, a docência passa a ser atravessada por múltiplas exigências que impactam não apenas a prática pedagógica, mas também a constituição da subjetividade profissional.

Justificativa e problema da pesquisa

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca das transformações contemporâneas no trabalho docente, especialmente no contexto das reformas educacionais de orientação neoliberal. Essas reformas, intensificadas a partir da década de 1990, têm reconfigurado não apenas a organização dos sistemas educacionais, mas também os modos de ser e agir dos professores, afetando suas condições de trabalho, sua autonomia profissional e seus processos de subjetivação.



No cenário atual, observa-se a ampliação de formas flexibilizadas de contratação, como os vínculos temporários, que coexistem com o regime estatutário. Essa coexistência não representa apenas uma diversidade administrativa, mas produz desigualdades estruturais no interior das escolas, evidenciadas nas diferenças de estabilidade, direitos trabalhistas, remuneração e participação política. Essas desigualdades repercutem na fragmentação do coletivo docente, dificultando a construção de práticas colaborativas e de movimentos de resistência frente às políticas educacionais vigentes.

Além disso, a centralidade das avaliações externas e dos indicadores de desempenho, como o IDEB, insere o trabalho docente em uma lógica de performatividade na qual o valor da prática pedagógica passa a ser medido por resultados quantificáveis. Esse movimento contribui para a redução da complexidade do processo educativo, deslocando o foco da formação integral dos sujeitos para o cumprimento de metas previamente estabelecidas.

No contexto do município de Vitória da Conquista, a implementação do Programa Educar Pra Valer intensifica essas dinâmicas ao introduzir práticas padronizadas, monitoramento contínuo e uso de tecnologias de controle. Dessa forma, o estudo torna-se relevante ao evidenciar como diferentes dispositivos, como os vínculos de trabalho, as políticas públicas e os programas educacionais, se articulam na produção de modos específicos de atuação docente.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa consiste em compreender como os diferentes vínculos de trabalho docente, articulados às políticas educacionais contemporâneas, influenciam a performatividade e os processos de subjetivação dos professores no contexto da escola pública.

Objetivos da pesquisa

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar como os diferentes vínculos de trabalho docente interferem nas práticas profissionais e na constituição da performatividade no contexto da escola pública. Parte-se do pressuposto de que as condições de trabalho não apenas organizam o exercício da docência, mas também produzem efeitos diretos sobre a atuação pedagógica, as relações profissionais e os processos de subjetivação dos professores.

Nesse sentido, a pesquisa orienta-se por objetivos específicos que visam aprofundar a compreensão dessas dinâmicas. Busca-se, inicialmente, examinar os impactos da precarização do trabalho docente, considerando as implicações dos vínculos temporários na estabilidade profissional, na organização do trabalho pedagógico e na construção de vínculos com a comunidade escolar. Além disso, pretende-se investigar a relação entre as políticas educacionais contemporâneas e a lógica da performatividade, analisando como mecanismos de avaliação



externa, metas e indicadores de desempenho influenciam a prática docente e redefinem os sentidos do trabalho educativo.

Outro objetivo consiste em compreender os processos de subjetivação docente, tomando como referência a forma como os professores internalizam, negociam e, por vezes, resistem às exigências impostas pelas políticas educacionais e pelas condições de trabalho. Trata-se de analisar como essas dinâmicas atravessam a constituição da identidade profissional e os modos de ser e atuar na docência.

Por fim, busca-se analisar a influência do Programa Educar Pra Valer na prática pedagógica, considerando sua centralidade na organização do ensino, na definição de conteúdos, metodologias e formas de avaliação, bem como seus efeitos na autonomia docente e na configuração das práticas escolares. Ao articular esses objetivos, a pesquisa pretende contribuir para uma compreensão crítica das relações entre trabalho docente, políticas educacionais e performatividade na educação pública.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em uma abordagem crítica das políticas educacionais contemporâneas, articulando contribuições de Stephen J. Ball, Michel Foucault, Jean-François Lyotard e Hannah Arendt. Essa articulação possibilita compreender a performatividade docente como um fenômeno complexo, atravessado por relações de poder, discursos e práticas institucionais.

Stephen J. Ball constitui um dos principais aportes teóricos ao desenvolver o conceito de performatividade como uma tecnologia de regulação que opera por meio de avaliações, comparações e exposições públicas de resultados. Para o autor, a performatividade configura uma cultura que redefine o trabalho docente, orienta práticas e produz identidades profissionais. Nesse contexto, os professores passam a ser responsabilizados individualmente pelos resultados educacionais, sendo avaliados por indicadores externos que frequentemente desconsideram as especificidades locais e as desigualdades sociais.

Ball também contribui com a noção de governança em rede, evidenciando a crescente participação de atores privados na formulação e implementação de políticas educacionais. Essa dinâmica configura processos de privatização que incorporam práticas e lógicas do setor privado ao sistema público de ensino. Tais processos reforçam a centralidade da eficiência, da competitividade e da mensuração de resultados, reconfigurando o sentido da educação e do trabalho docente.



A perspectiva foucaultiana permite aprofundar a análise ao compreender a subjetividade como efeito das relações de poder. Para Michel Foucault, os sujeitos são constituídos por meio de práticas discursivas e dispositivos que orientam condutas e produzem formas específicas de subjetivação. Nesse sentido, a performatividade pode ser compreendida como um dispositivo que regula comportamentos, expectativas e modos de atuação docente.

Jean-François Lyotard contribui ao discutir a condição pós-moderna e a fragmentação das narrativas. O autor argumenta que o saber passa a ser legitimado por sua capacidade de produzir resultados, o que aproxima o conhecimento da lógica da performatividade. No campo educacional, isso implica a valorização de práticas orientadas por eficiência e mensuração, em detrimento de processos formativos mais amplos.

Hannah Arendt, por sua vez, oferece uma perspectiva fundamental ao compreender a ação como elemento central da vida pública e da constituição da identidade. A prática docente, nesse sentido, pode ser entendida como uma forma de ação que se realiza na relação com o outro e na construção de um mundo comum. No entanto, a lógica da performatividade tende a reduzir essa dimensão política da docência ao subordiná-la a critérios técnicos e instrumentais.

A articulação desses referenciais permite compreender que a performatividade docente não se restringe a um conjunto de práticas impostas externamente, mas constitui um processo complexo de subjetivação. Nesse processo, os professores negociam, resistem e, em alguns casos, reproduzem as normas que os atravessam. A docência contemporânea configura-se, portanto, como um campo de tensões entre controle e autonomia, entre padronização e singularidade, entre conformidade e resistência.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza analítico-interpretativa, por compreender que os fenômenos investigados envolvem dimensões subjetivas, sociais e contextuais que não podem ser apreendidas por meio de procedimentos quantitativos. Essa perspectiva permite analisar os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas, bem como as relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Como procedimentos metodológicos, foram utilizados análise documental e entrevistas semiestruturadas com oito professores da rede municipal de Vitória da Conquista, selecionados de modo a contemplar diferentes vínculos de trabalho e experiências profissionais. A análise documental envolveu o exame de materiais institucionais, normativas educacionais e



documentos relacionados ao Programa Educar Pra Valer, com o objetivo de compreender os dispositivos que orientam a organização do trabalho docente.

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas a partir de um roteiro previamente elaborado, possibilitando, ao mesmo tempo, a exploração de questões centrais da pesquisa e a abertura para que os participantes expressassem suas percepções, experiências e interpretações sobre o tema investigado. Essa estratégia metodológica favoreceu a produção de dados mais densos e contextualizados, evidenciando as nuances das relações entre vínculos de trabalho, performatividade e prática pedagógica.

Os dados produzidos foram analisados à luz do referencial teórico adotado, por meio de uma leitura interpretativa que buscou identificar recorrências, tensões e contradições presentes nas falas dos participantes. Dessa forma, a análise procurou compreender como os diferentes vínculos de trabalho e as políticas educacionais se articulam na produção das práticas docentes e nos processos de subjetivação dos professores.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS FINAIS DA PESQUISA

Os resultados evidenciam que a presença de vínculos temporários e estatutários no interior das escolas públicas produz desigualdades estruturais significativas, que ultrapassam a dimensão administrativa e incidem diretamente sobre a organização do trabalho pedagógico e as relações profissionais. Professores contratados relatam experiências marcadas por insegurança, instabilidade e rotatividade, o que compromete a construção de vínculos duradouros com a comunidade escolar e limita sua participação em processos coletivos, como movimentos reivindicatórios e decisões pedagógicas. Essa condição de vulnerabilidade impacta não apenas a atuação profissional, mas também a forma como esses sujeitos se percebem no exercício da docência, evidenciando processos de subjetivação atravessados pelo medo e pela necessidade constante de afirmação.

Nesse cenário, o Programa Educar Pra Valer insere-se como um importante dispositivo de regulação do trabalho docente, ao introduzir uma lógica de performatividade baseada em metas, indicadores e avaliações externas. A centralidade atribuída aos resultados mensuráveis redefine as práticas pedagógicas, orientando o planejamento e a execução do ensino para o alcance de índices previamente estabelecidos. Tal dinâmica contribui para a intensificação do trabalho docente, uma vez que amplia as demandas sobre os professores, exige o cumprimento rigoroso de cronogramas e impõe a necessidade de monitoramento constante do desempenho dos estudantes.



Além disso, observa-se a padronização das práticas pedagógicas, com a adoção de materiais e metodologias previamente definidos, o que reduz as possibilidades de adaptação às especificidades das turmas e dos contextos escolares. Essa padronização, aliada à pressão por resultados, tende a restringir a autonomia docente, deslocando o professor de um lugar de sujeito criador para uma posição de executor de diretrizes externas. Como consequência, a complexidade do processo educativo é frequentemente reduzida a indicadores quantitativos, desconsiderando dimensões fundamentais da aprendizagem, como os aspectos culturais, sociais e subjetivos.

Entretanto, a análise também evidencia que os professores não se limitam a reproduzir passivamente essa lógica. Foram identificadas práticas de resistência que se manifestam no cotidiano escolar, por meio da adaptação do currículo, da elaboração de projetos pedagógicos contextualizados e da busca por atender às necessidades reais dos alunos. Essas práticas indicam a existência de brechas no interior do sistema, nas quais os docentes exercem sua autonomia de forma crítica, tensionando as imposições da performatividade.

Dessa forma, a performatividade docente configura-se como um campo de disputas, no qual se entrelaçam processos de controle e possibilidades de resistência. Os professores, ao mesmo tempo em que são atravessados por dispositivos de regulação, também constroem estratégias para ressignificar suas práticas, evidenciando que a docência não pode ser compreendida apenas a partir da lógica da conformidade, mas também como um espaço de criação, negociação e enfrentamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os diferentes vínculos de trabalho docente produzem efeitos significativos na prática pedagógica e na constituição da subjetividade profissional, evidenciando que as condições materiais de trabalho não são elementos neutros, mas atravessam diretamente o modo como os professores pensam, sentem e exercem a docência. A coexistência de vínculos estatutários e temporários no interior da escola pública contribui para a produção de desigualdades estruturais, que se manifestam tanto nas relações profissionais quanto nas possibilidades de atuação pedagógica, impactando a construção de uma identidade docente coletiva.

Nesse contexto, a lógica da performatividade, intensificada por políticas educacionais neoliberais, opera como um dispositivo de regulação que orienta práticas, define padrões de qualidade e institui formas de controle sobre o trabalho docente. Ao privilegiar resultados



mensuráveis e indicadores de desempenho, essa lógica contribui para a intensificação do trabalho, a padronização das práticas pedagógicas e a redução da autonomia profissional, deslocando o foco da educação como processo formativo para uma perspectiva centrada na eficiência e na produtividade.

Além disso, observa-se que a performatividade não atua apenas como imposição externa, mas também é internalizada pelos próprios docentes, que passam a se autoavaliar e a regular suas práticas em função das expectativas institucionais. Esse movimento evidencia a complexidade dos processos de subjetivação, nos quais controle e autonomia coexistem de forma tensionada, abrindo espaço tanto para a conformidade quanto para práticas de resistência.

Dessa forma, torna-se fundamental repensar as políticas educacionais a partir de uma perspectiva crítica que reconheça a centralidade do trabalho docente na construção de uma educação de qualidade socialmente referenciada. Isso implica valorizar as condições de trabalho, garantir maior estabilidade profissional e promover práticas pedagógicas que considerem as especificidades dos contextos escolares e das trajetórias dos estudantes.

Ademais, é necessário tensionar a centralidade das avaliações externas e das metas quantitativas, de modo a ampliar a compreensão de qualidade educacional para além dos indicadores numéricos. A educação, enquanto prática social, deve ser orientada pela formação integral dos sujeitos, pela valorização da diversidade e pela construção de espaços educativos democráticos.

Por fim, reafirma-se a importância de reconhecer os professores como sujeitos ativos na produção do conhecimento e na construção de práticas educativas significativas. Nesse sentido, fortalecer a autonomia docente e criar condições para o exercício de uma prática crítica e reflexiva constitui um passo fundamental para a superação das limitações impostas pela lógica performativa e para a construção de uma educação comprometida com a justiça social.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.

BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Annette. *Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias*. Porto Alegre: Penso, 2016.

FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna: relatório sobre o saber*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.